
**Vítimas do Terramoto de 1755 no Convento de Jesus
(Academia das Ciências de Lisboa)**

***Victims from the great 1755 earthquake at the Convento de Jesus
(Academia das Ciências de Lisboa)***

MIGUEL TELLES ANTUNES – ip241333@ip.pt (Academia das Ciências de Lisboa e Centro de Estudos Geológicos da Universidade Nova de Lisboa)

Resumo: Divulgamos os primeiros resultados, apresentados preliminarmente em 12 de Dezembro de 2005 na Academia das Ciências de Lisboa, essencialmente consagrados aos primeiros restos de que há memória de vítimas do terramoto e tsunami de 1755. Baseiam-se em material colhido no claustro do antigo Convento de Nossa Senhora de Jesus. A coordenação do Projecto multidisciplinar correspondente é da responsabilidade de M. Telles Antunes, tendo as escavações sido dirigidas por J.L. Cardoso. Predominam restos humanos misturados, não em conexão anatómica, ocupando espaços então ainda livres das sepulturas onde haviam sido efectuadas inumações normais de frades. Associados, ocorrem cinzas, madeira queimada, sementes, restos de peixes incluindo escamas, de grande cobra, aves e mamíferos, em grande parte relacionados com alimentação humana. Os restos correspondem a pelo menos 214 indivíduos desde a mais tenra idade até idosos. Há adultos de ambos os sexos. O total pode ser estimado em poucos milhares, evidência que corrobora outra indicando que os corpos não foram depositados completos, por absoluta carência de espaço. Parecem compatíveis com portugueses, exceptuados raros negros. Tudo indica inumações expeditas de restos misturados, trazidos de locais não necessariamente próximos após exposição mais ou menos prolongada, no decurso do reinado de D. Maria I e da Regência de D. João, conforme sugere a numismática. Não são enterramentos primários. É frequente a evidência de traumas por acidente (por ex., crânio de criança perfurado por pedra pontiaguda) ou outras causas, bem como de exposição a fogo, inclusivamente com abertura e explosão de crânios. Ocorrem modificações por mordidelas de cão e ratazana, além de restos de coleópteros necrófagos. O elevado número de indivíduos e a distribuição por classes etárias indicam efeitos do catastrófico terramoto e o dilatado período dos trabalhos de limpeza subsequentes. Alguns restos podem provir de vítimas do tsunami, como sugerem alterações cloretadas de objectos de prata susceptíveis de ser devidas a água salgada, de vagas ou de cadáveres arrojados à costa. Classes etárias e número de indivíduos evidenciam um espectro de distribuição distorcido: com número acima das expectativas de jovens adultos (Jad) e adultos (Ad), em contraste com o de idosos (Ids) (CI – classes etárias indeterminadas), o que é compatível com um evento catastrófico. É numerosa a evidência de patologias; o estado de saúde era amiúde deficiente. Ocorrem cerâmicas, vidros, cachimbos, pregos, alfinetes e outros objectos de ferro e cobre, contas de rosário, um dado, botões (e placas de osso para produzir botões), moedas, medalhas religiosas, restos de tecidos e calçado, balas de chumbo, etc. Alta violência, incluindo assalto e assassinio foi muito comum na situação de anarquia subsequente ao terramoto, o que agora é comprovado. Material humano mostra lesões sem sobrevivência, às vezes repetidas, produzidas por instrumentos cortantes-contundentes, nem sempre suficientes como *causa mortis*, mas que poderiam ter sido praticadas para aterrorizar vítimas (frequentemente mulheres), assassinadas logo a seguir. Há evidência de agressão a tiro numa mulher ca. de 30 a 40 anos. Marcas de corte e outras de agressão ocorrem em não menos de 15 crânios (46.9%), incidência muito elevada. Bandidos podem ter beneficiado da dificuldade ou impossibilidade de identificação de cadáveres submetidos a fogo. Em conclusão, novos dados demonstram, para além dos documentos escritos, pontos de vista que antes só poderiam ser postos como hipóteses.

Palavras-Chave: vítimas; 1755; terramoto; fogo; violência.

Abstract: Some contributions on the great November 1st, 1755 earthquake and tsunami victims, the first ones ever recorded, were preliminary presented December 12, 2005 at the Academia das Ciências de Lisboa in a joint session held by this Academy, the Academia Portuguesa da História and the Academia de Engenharia. Human remnants were collected along with other material at the cloister from the Convento de Nossa Senhora de Jesus, a monastery from the Ordem Terceira, Franciscan friars (the building being granted in 1834 to the Academia das Ciências de Lisboa).

The whole project was coordinated by M. Telles Antunes. Excavations in the southern wing of the cloister under the direction of João Luís Cardoso yielded mixed, dissociated, not in anatomical connection human remnants that have been deposited in all vacant spaces inside the tombs and over previous friars' normal inhumations. Human material is associated to ashes, burnt wood, a few seeds (pine, gourd, grape), fish bones and scales (many from the now rare shad *Alosa alosa*), a large Montpellier snake (*Malpolon monspessulanus*), bird remnants (mainly from domestic fowl), and mammals: mice, rat, rabbit, pig, sheep, cattle, dog and cat. Most are human food garbage.

Besides numerous vertebrae, ribs and limb bones, there are more than thirty more or less complete human skulls as well as mandibles from at least 214 individuals since a few weeks' old children to very old people, including male and female individuals. All come from about one fourth of the total area that could be excavated. Hence the total number of individuals in the South and East cloister wings may well be estimated in about a few thousand. This undoubtedly shows that corpses were not brought complete, available space being too small. Most seem compatible with a Portuguese population, but a few remnants clearly point out to Negroes (two Negro female slaves died nearby during the earthquake).

A few hairs are known, probably from the friar's corpses.

Evidence indicates quick inhumations of human remnants brought from elsewhere and not necessarily from the neighbourhood during the reign of D. Maria I and the Regency of Prince D. João, as numismatic elements suggest. Some materials were stired again until the 20th century.

Corpses should have been reduced to skeletal parts that later were displaced. That explains why they occur so mixed up and does not indicate primary burials. Bones seem nearly devoid of organic matter as especially of proteins as a result of more or less long exposure; mainly in winter, humidity and rainwater circulation certainly contributed to eliminate organic compounds. Some stains on skulls may have resulted from blood coagulation related to intense exo- and endocranial bloodshed.

There is often evidence of traumas, wether by accident (as shown by an infant skull pierced by a pointed stone found in situ) or other causes, as well as of heavy fire exposure, sometimes with skull opening and splinting quite like as if it exploded.

Modification by predators is shown by dog and rat bite marks. Some skulls yielded exoskeletal parts of necrophagic coleoptera.

The rather high number of individuals and distribution by age classes point out to the great effects of the catastrophic earthquake and of a rather broad time span of the ensuing cleaning work. Total roughly estimated numbers largely exceed the victim numbers accounted by Pereira de Sousa (1932).

Some remnants could be from tsunami victims killed in lower parts of Lisbon, as in the S. Paulo and Conde Barão quarters, as suggested by chlorine alteration of a few silver objects (bone silver). Their origin may be related to saltwater either directly brought inside by the waves or from corpses thrown to the coast.

Mandibles provide some interesting population data. Age classes and number of specimens show a distorted spectrum: there are indeed too much young adult (Jad) and adult (Ad) people than it could reasonably be expected in contrast with old (Ids) people (CI – indeterminate age classes). This seems in agreement with a catastrophic event and not with a population living in normal conditions. The high mortality in young persons could be expected. Mortality is higher in young adult and adult males (see Fig. 5 A), whereas it is less marked in females (B); Women predominate among the elder persons (C).

There is a lot of pathologic evidence. Health was often poor. Seemingly quite common anaemia may be related to quite poor nutritional and sanitary conditions. Dental pathologies as dental loss in life, caries, periapical abscesses, osteomas and hypoplasias are most common.

Manufacture products are common: ceramics, glasses, fragments of Dutch, English and Portuguese smoking pipes, iron and copper nails, buckles, copper clasps and pins, rosary beads, a bone dice, bone buttons and bone plates for their production, a few coins, metal buttons covered by glass or enamel, religious medals and crosses, shoe parts, tissues' rags, two lead bullets, etc.

High violence, including robbery and murder, was most common in the state of anarchy that prevailed in Lisbon just after the earthquake, a situation that was known but has been quite undervalued. Banditism accounted for a heavy toll. Lesions without survival and sometimes repeated indicate aggressions with cutting-contusing weapons. In some cases they do not seem enough as *causa mortis*, but could have been performed in order to terrorise victims (often women) that were slain just after.

There is also evidence for shotgun aggression performed on a 30 to 40 years old woman (Fig. 6) and maybe in two other cases. Cut and other aggression marks have been detected in not less than 15 skulls, including a skull from a child, on a total number of 32 or 46.9 %, a very high value. Bandits profited from fire effects that could make corpse identification difficult or impossible. The situation was stabilized after troops went into Lisbon (November 6th). Many bandits and robbers were hanged (Fig. 7). As a concluding remark, let us stress that new data clearly demonstrate viewpoints that could previously taken only as hypotheses. They go well beyond written documents.

Keywords: victims; 1755; earthquake; fire; violence.

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUCTION

Aos 12 de Dezembro de 2005 teve lugar no Salão Nobre da Academia das Ciências de Lisboa uma sessão comemorativa do Terramoto de 1 de Novembro de 1755 sob a presidência, em representação do Chefe de Estado, do Senhor Ministro da Ciência e da Tecnologia. Teve patrocínio conjunto – o que é de salientar – de várias Academias: Academia das Ciências de Lisboa, Academia Portuguesa da História e Academia de Engenharia.

Em ano de comemorações do terrível acontecimento que devastou Lisboa associado ao tsunami e a enormes incêndios, temas repetitivamente focados, vem a propósito salientar dados novos e aspectos mal conhecidos. Assim é no que concerne a repercussões em Espanha, focadas por A. Gomes Coelho (A.E.).

Por outro lado, foi abordada por M.T. Antunes (ACL) e João Luís Cardoso (APH) uma problemática de grande ineditismo, resultante da descoberta, pela primeira vez em tempos modernos, de restos de vítimas.

2. ANTECEDENTES E PRIMEIROS RESULTADOS

2. PREVIOUS DATA AND FIRST RESULTS

Acaso fortuito permitiu (M.T.A.) a descoberta de restos humanos e de animais quando se removia um pavimento no claustro do antigo Convento de Jesus, da Ordem Terceira de S. Francisco. Decorriam obras da responsabilidade da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais visando restaurá-lo na magnificência original (Fig.1). [Para os interessados no edifício: v., entre outras obras, Andrade (1946)].



Figura 1 – Claustro do Convento de Jesus / Academia das Ciências de Lisboa. Ala Este, prospectada mas não escavada, após pavimentação..

Figure 1 – Cloister from the former Convento de Jesus (Jesus Monastery), now the Academia das Ciências de Lisboa. Eastern wing, prospected but not excavated, after pavement work was concluded..

Na sequência de proposta nossa, adoptada pela Presidência da Academia das Ciências e com a concordância da Direcção-Geral e do IPPAR, foram suspensos os trabalhos. Os indícios justificavam uma intervenção no local e estudos multidisciplinares do espólio recolhido. A coordenação do Projecto foi cometida a M. Telles Antunes.

Ficou viabilizada intervenção arqueológica na ala Sul entre Junho e Dezembro de 2004 sob a direcção de João Luís Cardoso. Os trabalhos beneficiaram de subsídio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Foram expostas sepulturas que parecem corresponder a monges falecidos no Convento. São inumações normais, respeitando os rituais. Ocupam o fundo de cada célula funerária (Fig. 2). Datam de após a fundação em 1585 e, talvez, até o início do reinado de D. José.



Figura 2 – Claustro do Convento de Jesus (ACL). Ala Sul - fundo de sepultura com enterramento primário, normal, de dois corpos, provavelmente de elementos do Convento (o mais recente, totalmente exposto, com os braços cruzados sobre o peito).

Figure 2 – Cloister from the Convento de Jesus (ACL). Southern wing – bottom of a grave with two normally buried corpses, probably from friars. The entirely exposed upper one (corresponding to the later burial) shows the arms crossed on the chest.

Como mostram as escavações, os frades não puderam descansar em paz. Os espaços disponíveis foram preenchidos por uma mistura caótica de objectos, restos animais e material vegetal, a par de muito numerosos ossos humanos, quase nunca em conexão anatómica (Fig. 3). São de homens, mulheres e crianças. Correspondem a inumação secundária, expedita, de gente que morreu, muitas vezes em consequência de lesões traumáticas. Indiciam exposição a fogo, abandono e transporte de mais ou menos longe. Esta camada supra-enterramentos normais configura-se com a declaração atribuída a Sebastião José de Carvalho e Mello: cuidar dos vivos ... e enterrar os mortos...



Figura 3 – Claustro do Convento de Jesus (ACL). Ala Sul, escavações em 2004. Testemunho de acumulação anárquica, secundária, de ossos humanos (e não só) trazidos de outros locais e depositados nos espaços ainda livres das sepulturas. Sepultura actualmente musealizada, como a que mostra a Fig. 2.

Figure 3 – Cloister from the Convento de Jesus (ACL). Southern wing - excavations (2004). Evidence from the anarchical, secondary accumulation of human (and other) bones brought from elsewhere and deposited in the then available spaces in graves. This grave is now prepared for exhibition as well as some others, including the already shown one (Fig.2).

Recordemos que o governante todo-poderoso, depois Marquês de Pombal, mandou, no dia seguinte ao Terramoto, em 2 de Novembro, alargar a área dos enterramentos a fim de evitar a

peste que o grande número de cadáveres poderia produzir (Aviso incluído no Código 184, «Livro XVIII de Consultas e Decretos de D. José I»- citado, em especial, em Câmara Municipal de Lisboa (1955: 71, referente ao Aviso de 2 de Novembro de 1755, pág. 368, Doc. 145).

Restos esqueléticos ficaram expostos. Houve que dar-lhes destino. A acumulação no Claustro é, obviamente, consequente das ordens pombalinas no sentido de serem disponibilizados todos os espaços de enterramento, então associados a Igrejas paroquiais e conventuais.

Escavações na ala Sul do claustro deram restos humanos misturados, dissociados, depositados em todos os espaços disponíveis dentro dos túmulos, sobre prévias inumações normais de frades

Além de vértebras, costelas e ossos do esqueleto apendicular, há mais de trinta crânios mais ou menos completos, bem como mandíbulas de pelo menos 214 indivíduos.

Os ossos provêm de cerca de um quarto da área da ala Sul, pelo que o total, contando também com a ala Este e, sob reserva, com as Norte e Oeste não prospectadas, pode ser estimado em alguns milhares de pessoas. Isto significa que os restos não foram trazidos no estado de cadáver íntegro, pois seria impossível terem sido inumados por absoluta falta de espaço.

O rico espólio recolhido justifica estudo multidisciplinar, a apresentar com mais pormenor.

Os ossos dizem muito. Chegámos a um estágio de conhecimento que supera muitíssimo o que rezam relatos escritos. Sem prejuízo de um Projecto abrangente, foi entendido apresentar uma nota preliminar na ocasião em que se comemoram os 250 anos de uma efeméride que tanto afectou a área e o edifício. Limitamo-nos por ora ao que porventura mais fere a nossa imaginação: vítimas do Terramoto.

3. DA GÉNESE DO CONVENTO ATÉ 1755

3. FROM THE ORIGIN OF THE MONASTERY UNTIL 1755

As escavações dão uma perspectiva da história de mais de quatro séculos do edifício. Há que correlacionar observações e espólio com elementos de outras fontes.

Fora dos bairros periféricos de Lisboa a Poente da Cerca Fernandina, de que o Bairro Alto é exemplo, havia terrenos de cultura e ocupação humana dispersa.

A Ordem Terceira de S. Francisco pretendeu instituir um Convento na área de Lisboa *pera na dita cidade servir a Nosso Senhor e ao próximo com seus ministérios, mostrando na Corte e cabeça do Reyno que nam era inutil o seu prestimo*. Ampliava a sua obra de benemerência e de serviço às populações, incluindo o combate à doença. Assim, aceitou uma doação de terreno, capela e casa nos Cardaes, de que tomou posse em 1582. Pouco depois (1585), alguns religiosos construíram um hospício onde passaram a residir.

A implantação, autorizada pelo Papa Sixto V através de uma Bula de 25 de Junho de 1586, foi confirmada por Clemente VII. Houve reiterada oposição dos Frades Menores. Não obstante, a construção do Convento começou em 17 de Abril de 1595.

Em 24 de Fevereiro de 1623 era celebrada a primeira missa. A capela-mor, mandada erigir pelo Bispo de Viseu e de Coimbra, D. João Manuel, foi concluída em 1633. Vice-Rei de Portugal, entrou em funções em 12 de Maio de 1633, para no dia seguinte tomar posse como Arcebispo de Lisboa ... sucessos de pouca dura, pois faleceu a 4 de Junho.

Era grande a actividade da Ordem Terceira, com numerosos membros no Convento dos Cardais de Nossa Senhora de Jesus. A construção do Dormitório remonta a 1675 e a da Livraria a finais desse século. Dispunham de enfermarias, erigidas no séc. XVIII. Os que faleciam eram inumados no claustro. Grandes lajes de calcário dolomítico numeradas cobriam sepulturas. Os espaços eram reaproveitados em sucessivas inumações. Os corpos, de indivíduos do sexo masculino, foram inumados com os braços cruzados sobre o tórax, quase sempre com a cabeça para poente.

As inunicações aconteceram pelo menos desde o séc. XVII, prosseguindo até a primeira metade do séc. XVIII, a julgar por moedas encontradas. A Igreja ficou completa com nova abóbada, necessária devido ao aluimento da primitiva em Dezembro de 1694. Para mais informes, ver Andrade (1946).

Em 1725 foi concluída e paga ao empreiteiro a monumental cisterna, em posição central no claustro.

4. O MEGASSISMO E CONSEQUÊNCIAS

4. THE GREAT EARTHQUAKE AND ITS CONSEQUENCES

Partes dos edificios do Convento desabaram. “Dentro da Igreja morreram vinte e uma pessoas a saber, dous homens e dezanove mulheres”. Foi completa a destruição dos dormitórios da ala Sul, bem como do refeitório. A porventura mais completa síntese, de Francisco Luís Pereira de Sousa (1928), justifica a transcrição de excertos [sublinhados nossos]:

“FREGUESIA DE SANTA CATARINA/ Antes do terremoto, ... , existiam ... as seguintes ruas: ... Calçada do Combro, Cardais, ... Santa Catarina sofreu bastante com o terramoto, tanto mais que o incêndio destruiu só uma pequena parte da freguesia.

A *Memoria Paroquial* [do Padre Cura Antonio Carlos d’Oliveyra] diz: Tem esta Freguesia 1778 vizinhos e 8160 pessoas de comunhão, e 190 menores de confissão somente. Lisboa, 10 de Abril de 1758.”

Sousa (Ibid., p. 666-667, pé da página) transcreve uma lista de óbitos na freguesia de Santa Catarina, de 22 mulheres e 16 homens:

“Pessoas que faleceram no primeiro dia deste mez de Novembro de 1755, ficando sepultadas nas ruínas das igrejas, e cazas desta cidade, por causa d’um extraordinário terremoto, que Deus foi servido houvesse nesta cidade pelas nove horas e meia da manhã e teve duração 8 minutos.

...

Maria Inacia, casada com Inacio Antonio, faleceu nas ruínas de sua casa na Rua desta igreja aonde era moradora.

Bernarda, preta, solteira escrava dos sobreditos faleceu na mesma parte.

...

O Ex.^{mo} Conde de Parelada D. Bernardo Rocaberti, embaixador de Castela, faleceu nas ruínas do Palácio de D. José de Menezes, na Rua Direita, e onde era morador e foi sepultado no Mosteiro de S. Bento da Saude desta cidade. [Acrece, p. 670, transcrição do padre Manoel Portal] “O Palacio de D. José de Menezes onde morava o Embaixador de Castella cahio, e de bayxo das suas ruínas ficou ele sepultado, e mais nove creadas seus [sic]. O tal Embaixador foy em huma escada a enterrar a S. Bento, que tal era a miseria, e aflicção daquelle dia. O Nuncio de S. Santidade lhe fez o enterro”.

Antonia Luiza, casada com Bernardino Pereira de Burgos, faleceu no convento de Jesus e no mesmo foi sepultada [nosso sublinhado], Rua da Cruz.

...

Michaela, preta, solteira, escrava de João Baptista Potier, faleceu nas ruínas desta igreja [Santa Catarina] foi sepultada no cemitério era moradora no monte.

Bento da Cunha Serrão, casado com D. Francisca Gertrudes, faleceu nas ruínas da Rua da Cruz, onde era morador e foi sepultado no Convento de Jesus ...

...

Elena Maria, casada com Antonio Rodrigues Ventura, faleceu nas ruínas da Rua da Cruz, onde era moradora e foi sepultada no Convento de Jesus, ...

Francisco Antonio Ventura, filho do sobredito, faleceu e foi sepultado na mesma parte.

...

Luiza Maria viuva de João Francisco, ... faleceu nas ruínas da Igreja dos Religiosos Terceiros de São Francisco.”

[Idem, p. 669 a propósito do *Convento do Santíssimo Sacramento* ou *Convento dos Paulistas*, que não sofreu muito com o terremoto] «... porem não chegou o infortunio a tirar a vida neste lugar, mais que a uma mulher, que morreu da ferida de uma pedra, que lhe cahiu estando dentro do cruzeiro.»

Resta esclarecer porque houve destruições significativas em edificios bem construídos do Convento de Jesus mas não a algumas centenas de metros: a Igreja e o Convento dos Paulistas ficaram quase intactos. O substrato geológico é o mesmo, as «Argilas e calcários dos Prazeres», com algumas dezenas de metros de espessura no Largo de Jesus. Não é de excluir algum acidente tectónico oculto ou enfraquecimento do substrato devido à escavação da grande cisterna, concluída em 1725.

O Convento de Jesus ficou inabitável. Obras de reconstrução devem-se aos Provinciais Frei José Teixeira e Frei Francisco de Jesus Maria Sarmento. O futuro Marquês de Pombal, que morava perto, contribuiu. A reconstrução progrediu com activa promoção do “grande reedificador” Frei Manuel do Cenáculo Vilas-Boas (1724-1814), durante o seu governo como Provincial. Viria a entrar como Bispo em Beja, passando a Arcebispo de Évora. Outros tomaram parte activa, com realce para Frei José Mayne (1723-1792), fundador da Aula Maynense e do Museu ainda hoje na Academia das Ciências. Muito enriqueceu a Biblioteca, valorizada com a sala magnífica aberta ao público sob a égide do Príncipe D. João (futuro D. João VI) e esposa, D. Carlota Joaquina.

Cadáveres não faltavam. Como a experiência *agora* mostra, incêndios afectaram restos mortais. A área, ao menos em parte, esteve coberta de cinzas e fragmentos de carvão, frequentes nas terras e na argamassa de azulejos apostos subsequentemente (dados inéditos). As alas Sul (escavada) e Oriental (prospectada) do claustro foram utilizadas para inumações expeditas. À regularidade mantida até a primeira metade do séc. XVIII sucedeu a anarquia.

5. RESTOS DE VEGETAIS E ANIMAIS

5. PLANT AND ANIMAL REMNANTS

O material humano encontra-se associado a cinzas, madeira carbonizada, folhas e sementes (pinhão, abóbora, grainhas de uva), e a restos de animais, muitos utilizados na alimentação.

São numerosos os gastrópodes e lamelibrânquios marinhos, a par de alguns de água salobra e doce, ou terrestres; ossos e escamas de peixes, muitas de sável, hoje raro; cobra-rateira, predadora sobretudo de ratos (*Malpolon monspessulanus*, cuja presença não é de estranhar num contexto em parte rural; aves (galinha, passarinhos); mamíferos (ratinhos, ratazana, coelho, porco, carneiro, gado bovino, cão, gato).

6. ARTEFACTOS

6. MAN MADE OBJECTS

Abundam artefactos: cerâmicas, pedaços de cachimbos holandeses e ingleses, pregos de cobre e ferro, fivelas, colchetes e alfinetes de cobre, vidros, elementos de rosários ou terços (de osso, cerâmica, âmbar, cornalina), botões e placas de osso de onde eram extraídos, moedas, botões de metal com coberturas de vidro e de esmalte, notável conjunto de medalhas religiosas e cruces, calçado e tecidos, etc. a par de um almofariz utilizado em aulas de Química (séc. XIX) e de duas balas de chumbo.

Outra fonte de dados é o conjunto de cerâmicas, pratos, etc. e azulejos: de cerca de 1580 a 1640; de finais do séc. XVII; outros, de painéis da primeira metade do séc. XVIII – até aqui com argamassa feita com cal, conchas e areia.

Alguns restos de azulejos têm aderente argamassa com fragmentos de carvão, o que parece apontar para colocação aquando da reconstrução, empregando areias e terras com cinzas e carvão resultantes de incêndios (fins do séc. XVIII - início do XIX).

Enfim, azulejos com cimento datam de fins do séc. XIX, do primeiro período (1884-1889) da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha.

7. DADOS TAFONÓMICOS, CONSIDERAÇÕES QUANTO À POPULAÇÃO E A PATOLOGIAS

7. TAPHONOMIC DATA, REMARKS ABOUT POPULATION AND PATHOLOGIES

Tudo indica inumações expeditas de vítimas retiradas de outros locais que podem ter decorrido durante o reinado de D. Maria I até a Regência de D. João, como sugerem achados numismáticos. A falta de moedas de D. José é talvez significativa de episódio de abandono. Porém, houve mistura de materiais até o século XX.

Os cadáveres estariam esqueletizados quando deslocaram os restos ósseos, o que explica o estado de dissociação em que ocorrem no claustro. Parecem desprovidos de matéria orgânica. Manchas, sobretudo no crânio, devem ter resultado de coagulação e atestar intensas hemorragias exo- e endocranianas.

Restos, sobretudo cranianos, evidenciam traumatismos, vestígios atribuíveis a hemorragias e a exposição a fogo, às vezes com “explosão” de crânios. Segundo J. Galhardas de Moura, que procedeu a análises SE-Page, resultam de exposição os resultados negativos, que implicam destruição de proteínas. Sobretudo na época invernal, humidade e drenagem devida a precipitação são incompatíveis com mumificação e decerto contribuíram para perdas de substâncias orgânicas, nem sempre quase totais; é facto a ocorrência excepcional de cabelos, mas podem, muito provavelmente, provir dos corpos enterrados normalmente, na base das sepulturas.

As vagas sísmicas constituíram outro factor de morte. Sabe-se (Sousa, 1911: 1129-1130) que se verificaram três movimentos maiores, primeiramente com abaixamento do nível das águas, depois com avanços. Em Lisboa o nível das águas subiu de seis metros, inundando sobretudo o bairro de S. Paulo, mas, fora este caso, penetrou relativamente pouco e terá causado danos limitados (ibid.).

Aquele bairro, embora a cota inferior, está pouco afastado do Convento de Jesus. É provável que estejam inumados no claustro restos de vítimas das águas, como parecem sugerir alguns objectos de prata, todos com alteração cloretada (AgCl, cerargirite), nenhum com o sulfureto (Ag₂S, argentite) que seria mais de esperar junto de matérias em decomposição, libertando H₂S.

Em qualquer caso, não se trata de enterramento e inumação primários, mas sim de restos de cadáveres que estiveram expostos. O que também é indicado pela ocorrência de ossos com indubitáveis marcas de predação.

Em crânios, foi possível recolher *in situ* peças esqueléticas de coleópteros necrófagos, o que é compatível com a interpretação supra.

Em síntese, os estudos preliminares mostram o seguinte.

O elevado número de indivíduos e a repartição por classes etárias dão noção da grande amplitude de um evento catastrófico e da duração dos trabalhos de limpeza.

Provenientes da parte escavada da ala Sul, que corresponde apenas a cerca de um quarto da totalidade, foram reconhecidos restos mandibulares de, no mínimo, 214 indivíduos desde crianças de poucos meses até muito velhos, homens e mulheres (Fig. 4).

Assim, estimamos que estariam na ala Sul vestígios de perto de 1000 indivíduos, a que se somam talvez outros tantos na ala Este, com enchimento semelhante mas não escavado, e (quem sabe?) muitos mais nas alas Norte e Oeste, não investigadas.

Alguns restos poderiam ser de vítimas do tsunami nas partes baixas, inclusive nos bairros de S. Paulo e do Conde Barão, como sugerem alterações cloretadas de objectos de prata. Podem ter estado associados a restos encharcados de água salgada, quer em consequência das vagas sísmicas, quer provenientes de cadáveres arrojados à costa.

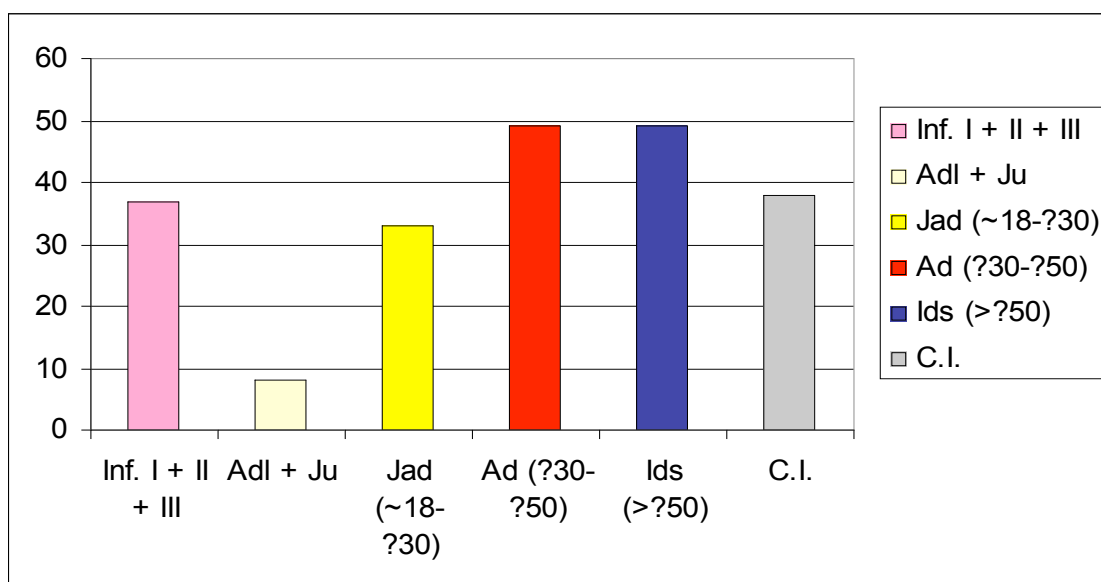


Figura 4 – Claustro do Convento de Jesus (ACL). Ala Sul, escavações em 2004. Dados quanto à população baseados em restos mandibulares. Classes etárias e número de espécimes. Notar a distorção do espectro de distribuição: representações possivelmente mais altas do que as expectativas e mortalidade elevada quanto a indivíduos na força da vida (Jovens adultos/ Jad e Adultos/ Ad), em contraste com mortalidade aparentemente menos elevada quanto a Idosos/ Ids, o que se configura resultar de um acontecimento catastrófico e não com uma população em condições normais [CI, classe etária indeterminada]. A elevada mortalidade infantil podia ser esperada e não parece especialmente característica.

Figure 4 – Cloister from the Convento de Jesus (ACL). Southern wing - excavations (2004). Population data concerning based on mandibles: age classes and number of specimens. Remark that there is some distortion of the distribution spectrum: mortality of individuals at the prime of life (young adults/ Jad and adults/ Ad) seem higher than it could be expected, in contrast with an apparently lower mortality of old people/ Ids. This kind of distribution suggests it is related to a catastrophic event and its effects, and not with a population in normal conditions [CI, indeterminate age class]. The high mortality of children could have been expected and does not seem especially characteristic.

É também possível verificar características da população quanto ao sexo, considerando, é claro, apenas o material identificável deste ponto de vista (Fig. 5 A-C).

São milhares de indivíduos. Estes números, correctos quanto à ordem de grandeza, excedem largamente o número de vítimas em áreas próximas relatado por Pereira de Sousa (1928). Por conseguinte, os restos foram trazidos após perda da quase totalidade das partes moles pelo fogo, decomposição ou predadores. Cães vadios e ratazanas aproveitaram a benesse e contribuíram para a limpeza. Mesmo assim, não ficaram apagados vestígios de patologias.

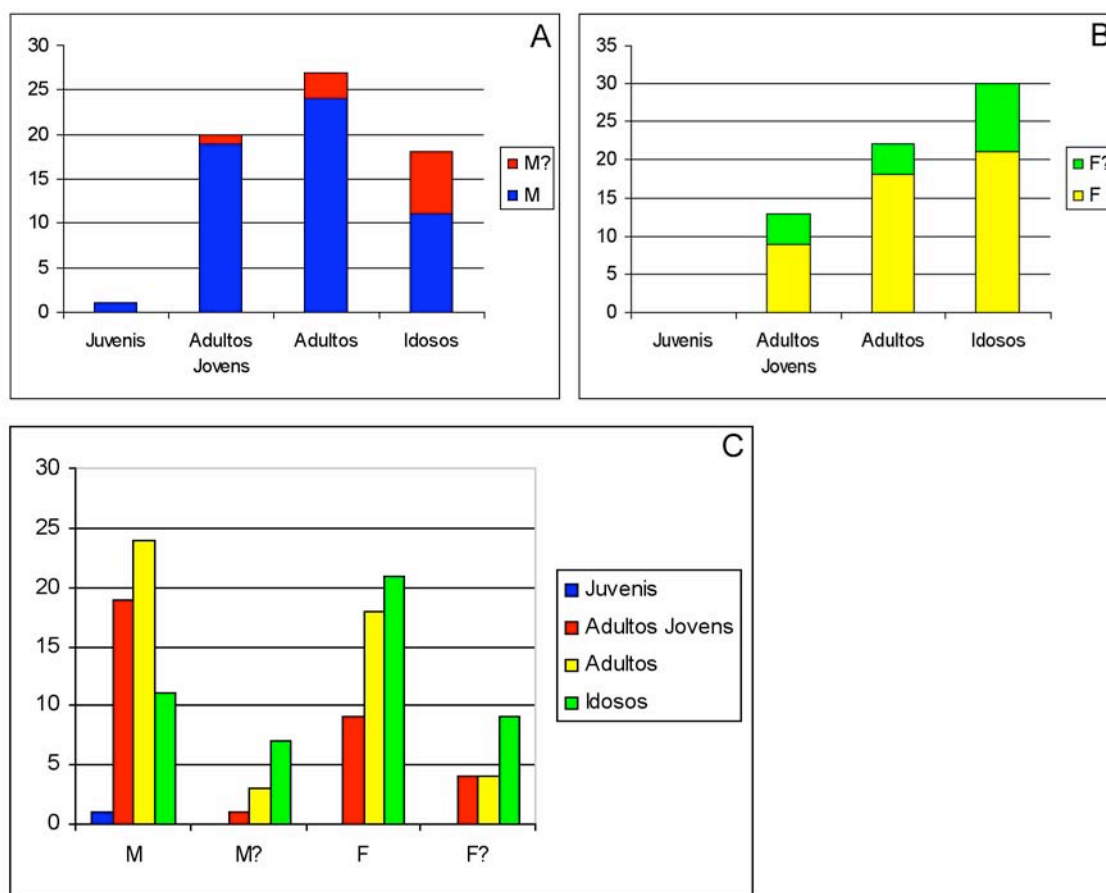


Figura 5 – Claustro do Convento de Jesus (ACL). Ala Sul, escavações em 2004. Dados quanto à população/ restos mandibulares. Sexo / repartição por classes etárias. A, mortalidade muito mais elevada no sexo masculino entre adultos jovens e adultos; B, mortalidade feminina menos prevalente, atenuada, nas mesmas classes etárias, crescendo regularmente; C, diferenças de padrão: predomínio do sexo feminino entre os idosos, contrariamente aos casos dos adultos e adultos jovens, com predomínio masculino.

Figure 5 – Cloister from the Convento de Jesus (ACL). Southern wing - excavations (2004). Population data based on mandible remnants, sex and distribution by age classes. A, much higher mortality in young adult and adult males; B, less prevailing, attenuated, regularly increasing female mortality in the same age classes; C, standard differences – females prevail among older individuals, contrarily to the situation concerning adults and young adults where males are prevalent.

Patologias fazem crer em estados de saúde deficientes e generalizados, como de anemia, em relação com deficiências de regime alimentar e de higiene. Patologias dentárias são numerosas. É grande a incidência de degradação e de perdas dentárias em vida, com remodelação óssea. Abscessos periapicais, osteoma e hipoplasias estão representados.

8. VIOLÊNCIA, CONCLUSÃO 8. VIOLENCE, CONCLUSION

Além de modificações de natureza patológica, têm interesse modificações resultantes de acção humana. Algumas seriam de esperar, tais sejam marcas de ferramentas utilizadas na remoção de restos. Outras, não.

A grande violência, descontrolada na anarquia post-terramoto, não foi excepcional. Tem sido subestimada: foi pesado o contributo de actos de banditismo. *Os furtos começaram no instante em que cessou* [o terramoto], como escreveu uma testemunha; “facinoras e ladrões que tinham fugido das enxovias e que roubavam e saqueavam as habitações, sem temor nem respeito por tão grande calamidade” (Sequeira, 1967: 26). “caravanas ... [de fugitivos] eram ao mesmo tempo de uma angústia inenarrável. ... quantas não chegaram ao seu destino trucidadas pelos salteadores que, foragidos da cidade onde a força pusera um dique às suas proezas, as andavam espreitando e seguindo pelos caminhos” (idem: 27).



Figura 6 – Claustro do Convento de Jesus (ACL). Ala Sul, escavações em 2004. Agressão a tiro, suficiente como *causa mortis*. Vista anterior mostrando perfuração arredondada por bala de chumbo, fracturas cominutivas e fracturas radiadas divergindo a partir da área de impacto do projectil no frontal (indicando direcção da esquerda para a direita na fotografia), “cavalgamento” de porção central do frontal deslocada sobre a parte mais lateral. Crânio TAS 11, feminino, ca. 30 a 40 anos.

*Figure 6 – Cloister from the Convento de Jesus (ACL). Southern wing – excavations (2004). TAS 11 skull, female about 30 to 40 years old at death. Fatal firearm injury: round wound, entry perforation by lead shot, largely enough as *causa mortis* and causing comminuted and radial fractures. The latter diverge from the impact spot on the frontal bone and provide evidence of the bullet's direction from left to right on the photograph. The central part of the frontal bone has been overthrust on its more lateral part.*

Lesões não remodeladas, sem sobrevivência, às vezes repetidas, evidenciam agressões com instrumentos cortantes-contundentes. Algumas, mesmo se não causassem a morte faziam sentido para intimidar vítimas, para mais mulheres, a que seguidamente era dado fim.

Espectacular lesão por impacto de bala na testa indica agressão com arma de fogo (Fig. 6). Trabalho eficaz, compatível com um profissional da violência. A lesão resultante não é menos típica nem menos evidente do que a lesão demonstrativa, causada por projecteis de chumbo semelhantes aos encontrados nas escavações, num crânio inumado na Catedral de Glasgow (Hunter *et al.*, 1996: 135, plate 7.11). Podem ser semelhantes os casos de mais dois crânios do Convento de Jesus.

Tudo joga certo com anarquia e saque, fuga de população e actuação de toda a casta de bandidos:

- “Ao longo do dia deram-se novas oscilações, enquanto a gatinagem infrene saciava instintos de rapina, violando os domicílios e não poupando as gentes indefesas” (Serrão, 1982: 28).

Para os “culpados de crimes e roubos que se cometeram em igrejas e casas de Lisboa, quando não em plena rua, nos dias imediatos ao terramoto” ... “Considerando tais delitos como «torpes» e «indignos», o secretário de Estado entendia que eles se traduziam em «escandallo da religião e da humanidade» ... “não haveria complacência com os réus, os quais seriam imediatamente julgados e, em caso disso, sujeitos à pena capital”.

Carvalho e Mello conseguiu estabilizar a situação ao deslocar para Lisboa forças armadas que, chegadas a 6 de Novembro, asseguraram a neutralização de tais elementos. Muitos foram presos, submetidos a processo sumário e executados nas seis forcas que foram erigidas (Sequeira, 1967: 29). Nem por fuzilamento, aplicável a militares, nem por degolação, tida por apropriada para fidalgos.



Figura 7 – Cena imaginada referente a Lisboa após o Terramoto (*das Ruinirte Lissabon*, segundo Peter Richter, 1756). Destruição, alojamento precário em barracas e restauração da ordem pública, com execuções de bandidos na forca.

Figure 7 – Imagined view of Lisbon after the 1755 earthquake (das Ruinirte Lissabon, by Peter Richter, 1756). Destruction, precarious lodging in barracks and public order restoration, along with hanging of bandits.

A representação largamente maioritária de mulheres traduzirá recolha preferencial, ou tão só maior vulnerabilidade, também perante ataques de bandidos?

Foram detectadas marcas de corte não remodeladas em nada menos de 12 de 32 crânios, 37.5 %. Nem todas suficientes como *causa mortis*, mas podem ter concorrido para a morte: documentam agressão que, na mesma ocasião, pode ter incidido noutras partes (pescoço, tórax, ventre) com efeitos eventualmente letais. Um crânio demonstra agressões repetidas com instrumento cortante-contundente, suficientes como causa de morte.

Em 32 crânios de adultos e uma criança reconhecem-se 15 casos de agressão (46.9 %).

Conviria aos atacantes apagar vestígios. Para sua segurança era preferível que os cadáveres ficassem expostos a fogo, dificultando ou impossibilitando a identificação. É sabido que personalidades foram inumadas, dando-se-lhes sepultura cristã. O mesmo pode ter acontecido a corpos resgatados por quem os tenha reconhecido, familiares em especial.

É desconhecida a identidade das vítimas cujos restos foram recolhidos. Quem se ocuparia de restos não identificáveis? Na maior parte dos casos nem chegou a haver enterramento.

Alguém exerceu a acção misericordiosa de lhes dar sepultura. Com pás, enxadas e picaretas lá foi progredindo o trabalho, com recolha de restos humanos de mistura com outros de animais.

Em conclusão: os restos, humanos e outros, contam histórias compatíveis com outros dados. Introduzem novidades ao demonstrar o que seriam simples suposições. Por conseguinte, vão além da documentação escrita, nem sempre fidedigna *a priori* nem necessariamente rigorosa.

Referências / References

- Andrade, Ferreira de (1946) – *Do Convento de Nossa Senhora de Jesus*. Editorial Império. Lisboa. 100 (+2) pp.
- Câmara Municipal de Lisboa (1955, Novembro-Dezembro) – *Exposição iconográfica e bibliográfica comemorativa da Reconstrução da Cidade depois do terremoto de 1755*. Palácio Galveias. Lisboa. 259pp.
- Hunter, J.; Roberts, C. & Martin, A. (1996) – *Studies in Crime: An Introduction to Forensic Archaeology*. B. T. Batsford Ltd, London. 174pp.
- Sequeira, G. de Matos (1967) – *Depois do Terramoto/ subsídios para a História dos Bairros Ocidentais de Lisboa*. Vol. I. Academia das Ciências de Lisboa. 515pp.
- Serrão, J. Veríssimo (1982) – *História de Portugal [1750-1807]*. VI Verbo. 509pp.
- Sousa, F. L. Pereira de (1911) – Le raz de marée du grand tremblement de terre de 1755 en Portugal. *Comptes-Rendus des Scéances de l'Académie des Sciences*, t. 152, 1129-1131, séance du 24 Avril 1911. Paris.
- Sousa, F. L. Pereira de (1928) – *O Terremoto do 1º de Novembro de 1755 em Portugal e um estudo demográfico*. Vol. III - Distrito de Lisboa. Pp. 477-949, 23 fig., 11 extratextos, 2 fig. em papel vegetal. Memória. Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa.